

Análise preparatória das entrevistas

- **Percepção dos professores relativamente ao conceito de avaliação**

Professor A	Professor B
<ul style="list-style-type: none"> - a avaliação deve acima de tudo, servir para ver em que nível é que os alunos, e não só, estão - serve mesmo para caracterizar o nível em que o aluno se encontra - ... avaliar é tão complicado - é ver mesmo onde é que eles estão, onde é que se encontram, se cumprem os objetivos para os quais estão a ser... que foram definidos para eles - qualquer pessoa que faz uma determinada ação, normalmente é avaliada - às vezes tem uma importância um bocado elevada, porque liga-se muito à avaliação final e muitas vezes os alunos demonstram-nos que sabem e em momento de avaliação atendendo à pressão que têm, quando têm de mostrar por escrito a sua avaliação não conseguem colocar por escrito aquilo que nos dizem oralmente nas aulas - O aluno pode estar preocupado com o seu futuro e ter um papel ativo na sua avaliação ou então não pensa em nada em termos futuros e deixa andar - depende muito do aluno ou é ativo ou não! - Tudo aquilo que os alunos fazem é tomado em conta para a avaliação - até aquelas coisas mais insignificantes que eles dizem têm de ser valorizadas - um professor deve ter em conta tudo aquilo que os alunos dizem em sala de aula para avaliação e devem utilizar diversos tipos de avaliação. Quanto mais diversificada, mais fácil acho que é para os alunos atingirem os objetivos aos quais são propostos - Posso fazer avaliação no final de uma aula, no final de um capítulo, normalmente é assim que faço! 	<ul style="list-style-type: none"> - o conceito de avaliação, é um conceito muito difícil de definir - até é subjetivo, depende muito daquilo que em concreto nós queremos avaliar - a avaliação tem como funções aferir... - a avaliação tem vários destinatários (...) os alunos, mas também os professores, porque com a avaliação nós também podemos aferir se os nossos métodos estão a ser eficazes ou não (...) talvez até os órgãos de gestão, porque podem ser analisados os resultados a outro nível!!! - (...) se não houver esta aferição, esta avaliação, andamos à toa sem saber se as coisas estão ou não apreendidas pelos alunos. - (...) os alunos têm um papel muito importante... devem ter um papel ativo porque são eles os principais... - são eles o alvo a quem se destina a avaliação (os alunos) - O professor tem de ter a capacidade de aplicar convenientemente e de forma adequada a cada aluno ou grupo de alunos a avaliação adequada. - a toda a hora, eu acho que desde que entramos numa sala que começamos a avaliar os alunos, portanto a avaliação é feita de forma constante, sistemática.

- **Percepção dos professores relativamente ao conceito de avaliação formativa**

Professor A	Professor B
<ul style="list-style-type: none"> - É uma avaliação que serve acima de tudo para os alunos verem como é que estão em relação a uma determinada matéria. - Fazem esta avaliação, e depois já têm mais ou menos uma percepção do que é que está pior é necessário estudar mais. - informá-los sobre o seu estado em relação aquela 	<ul style="list-style-type: none"> - a avaliação formativa é uma avaliação que é feita mais a miúdo, se assim se pode dizer, ou seja no final de cada matéria dada há uma avaliação que vai incidir sobre esse pequeno capítulo ou sub capítulo que foi lecionado. - Serve exatamente para saber se os alunos se encontram em situação de passar para uma matéria seguinte ou se ainda não está aquela matéria compreendida e temos que

<p>matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> - uma avaliação formativa, pode ter como instrumento uma ficha igualzinha à sumativa, e como eles estão descontraídos resolvem-na! - A formativa quando é classificada, às vezes não conta é para nota 	<ul style="list-style-type: none"> a reforçar ou não. - saber se conseguiram atingir ou não os conhecimentos que são estruturantes para o que vem a seguir. - sim são todas (classificação da avaliação formativa)
--	---

• Percepção dos professores relativamente ao conceito de avaliação sumativa

Professor A	Professor B
<ul style="list-style-type: none"> - É a avaliação que está a contar pontos, é a que soma! - É esta avaliação, que às vezes, nos alunos que sabem que conta e que é importante, que dessa avaliação nós contamos uma certa percentagem nos critérios de avaliação, o que faz com que os alunos nesses momentos de avaliação, por vezes não consigam atingir os objectivos - Quando sabem que a ficha conta para nota ficam nervosos e não a conseguem resolver. - Porque eles acham que só a sumativa é que vai servir para os avaliar - É dizer em que nível é que eles estão 	<ul style="list-style-type: none"> - a avaliação sumativa, é uma avaliação mais abrangente, que tem em conta um maior volume de matéria que se faz em menos momentos ao longo do ano. - Aferir se têm conhecimentos ou não! Portanto já não há uma recuperação. Serve para ver se depois da avaliação se adquiriram os conhecimentos ou não!

• Tipo de estratégias e instrumentos de avaliação utilizados pelos professores nas suas práticas letivas

Professor A	Professor B
<ul style="list-style-type: none"> - diagnóstica, formativa e sumativa - Em grupo, no início do ano letivo, tendo em conta as informações que são dadas pela Direção com os critérios gerais do agrupamento (critérios de avaliação da disciplina) - na primeira aula... apresenta-se o programa da disciplina e os critérios de avaliação - Sim, se não for feito eles nunca sabem como é que estão (feedback como parte integrante do processo de avaliação) - Após as avaliações, entrego e faço a correção e digo-lhes a minha opinião acerca das avaliações (feedback dos resultados de avaliação dos alunos) - Normalmente no quadro aplicando os critérios de avaliação (correção do teste) - Depende, às vezes é partilhado! (correção do teste: professora ou aluno) - não é preciso pedir opinião que eles dizem logo (feedback acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) - Eles normalmente manifestam-se logo! (feedback acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) - às vezes pergunto! (feedback acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) 	<ul style="list-style-type: none"> - desde a diagnóstica, à formativa e sumativa, todas. - os critérios de avaliação da disciplina são estipulados em grupo disciplinar, portanto em cada escola em que estou sigo, normalmente, aqueles que são definidos pelo grupo. - Assim que estes são aprovados em conselho pedagógico, costumo pedir para os alunos os transcreverem para o caderno e frisar bem, logo no início, quais são os critérios para que eles saibam de antemão quais são as regras - (...) à medida que vão surgindo algumas situações vão sendo lembrados (...) - (...) acaba por haver uma articulação no processo... porque eles já percebem que fazem minifichas e que essa matéria vai sair num teste mais global... dessa forma posso dizer que articulo, elas estão interligadas. (articulação entre avaliação formativa e sumativa) - Sim, sim, sim, até nas próprias avaliações é dada a cotação de cada pergunta, o resultado final em percentagem (...) (feedback dos resultados de avaliação dos alunos) - Tanto por escrito no cabeçalho da própria prova, como oralmente, eu até lhes mostro as minhas próprias grelhas em Excel (feedback dos resultados de avaliação dos alunos) - Não há uma regularidade, não consigo dizer-te

- surgiu a ideia dos testes no moodle. Perguntei-lhes o que achavam, e eles acharam que sim que era importante! (feedback acerca dos instrumentos de avaliação utilizados)

- É importante, para nós também sabermos o que é que eles acham do estado em que estão na disciplina. (autoavaliação)

- uso grelhas(autoavaliação)

- os alunos mais conscientes normalmente acertam na sua autoavaliação, quando não acertam deve-se à parte das atitudes e valores. (autoavaliação)

- Faço-a em grelhas no final de cada período, mas normalmente antes de entregar os testes pergunto-lhes como é que correu e que nota é que pensam que vão ter? (autoavaliação)

- Sempre! (procede à heteroavaliação)

- minifichas, questões orais, experimento às vezes... aconteceu com o cef, atividades experimentais, basicamente é isto!(tarefas que utiliza)

- Penso que sim... (tarefas adequadas ao nível de desempenho dos alunos)

- como não tenho alunos com necessidades educativas especiais e não tenho alunos que se destaquem muito dos outros pela positiva, a tarefa costuma ser a mesma. Quando tenho alunos que se destaquem muito, por exemplo que façam uma tarefa em 5 minutos ou dizem que a tarefa não tem interesse porque é básica demais, normalmente aí faço qualquer coisinha de diferente! (tarefas adequadas ao nível de desempenho dos alunos)

- Sim (feedback da avaliação sumativa aos seus alunos)

- Da mesma maneira do que na formativa (feedback da avaliação sumativa aos seus alunos)

- Avaliação oral... e avaliação escrita... experimental e observação (estratégias de avaliação)

- Porque me dá jeito! Faço questões e vou avaliando, na parte experimental observo a maneira como trabalham e avaliação escrita, dou umas fichinhas e eles fazem...(estratégias de avaliação)

- Minifichas, testes, relatórios, trabalhos de grupo ou individuais, às vezes testes no moodle, este ano não, ... e não me lembro de mais! (instrumentos que utiliza)

- testes no final de cada unidade, às vezes dou minifichas no final das aulas, relatórios na s aulas experimentais... (alturas em que utiliza os instrumentos)

- antes do teste dou sempre... (minifichas)

- (...) e trabalhos de grupo em alturas com poucos testes tentando fazer articulação com outras disciplinas

- Depende dos alunos... se vejo que são alunos preocupados com aquilo que fazem, faço isso, quando eu vejo que eles andam aqui por andar que não se preocupam com nada, acho que não vale a pena estarmos a perder tempo! Porque é mesmo perder tempo!

quando,..., no final de cada avaliação é feito... e depois se necessário vou relembrando. (feedback dos resultados de avaliação dos alunos)

- Não! (feedback acerca dos instrumentos de avaliação utilizados)

- Sim, muito importante! (autoavaliação)

- Sim, é uma forma até de se consciencializarem e normalmente conseguem ir ao encontro daquilo que está previsto na avaliação (...) (autoavaliação)

- No final de cada período. (autoavaliação)

- (...) com uma grelha, feita... tendo por base os critérios de avaliação. Portanto tem uma coluna com os critérios todos, na segunda coluna têm as ponderações para cada critério, e eles colocam à frente, numa terceira coluna, quanto é tiveram em cada instrumento de avaliação e fazem o cálculo. (autoavaliação)

- tipo uma grelha de excel, só que eu tenho a minha para a turma toda e eles fazem o cálculo para si próprios. (autoavaliação)

- Poucas vezes, só quando há situações no limite, entre uma nota e outra. (procede à heteroavaliação)

- testes (...)

- (...) o teste é a forma que eu acho que se calhar é mais eficaz e mais justa de avaliar... porque trabalhos em grupo é sempre dúbio, nunca sabemos quem o faz(...)

- (...) e mesmo os relatórios (...)

- (...) utilizo a avaliação escrita (...)

- (...) oral, eu acho que (...) torna-se complicado fazer uma avaliação oral sistemática (...) quero fazer, mas depois com o volume de alunos que nós temos não conseguimos fazer esta avaliação de forma sistemática ou da mesma maneira com todos os alunos, nem com a mesma frequência.

- Acho que com a escrita resulta melhor!

- (...) os testes, os relatórios, as minifichas, os trabalhos de grupo e individuais(...)

- Sim, são iguais, têm é menos matéria, por isso lhe chamam minifichas, mas têm classificações tal e qual e contam tal e qual, só que têm um volume de matéria menor. (minifichas formativas)

- (...) vou utilizando ao longo do processo de ensino – aprendizagem, conforme a matéria e os temas. (utilização dos instrumentos de avaliação)

- Um instrumento de avaliação pode servir não só para consolidar a matéria que está a ser dada, como também para aprofundar um bocadinho mais e para explorar depois por exemplo um relatório ou um trabalho de pesquisa.

- Não, não costumo fazer isso. (reflexão com os alunos acerca da eficácia dos instrumentos utilizados)

- Não. (influencia da autoavaliação nas práticas avaliativas)

(reflexão acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação utilizados)

- Porque às vezes o que eu digo, explicado por um aluno é ouvido de outra maneira! E se eles acham que as aulas assim são mais produtivas, então temos de aproveitar!!! As críticas são positivas por isso, a crítica não é destrutiva! (influência da autoavaliação dos alunos nas práticas avaliativas em sala de aula)

- se um aluno acha que aprende mais fazendo uma determinada atividade e se ele se refere a isso... eu compreendo, porque acho que é importante, não estamos numa ditadura em que só fazemos aquilo que eu quero, tem de haver um bocado de flexibilidade! E se eles acham que esta ou aquela maneira de dar aula é mais produtiva para eles, então vamos fazer isso!

- Este ano fazemos muito trabalhos em grupo em sala de aula, resolução de exercícios ou atividades experimentais, está lá sempre uma cadeirinha vazia, onde eu ou outro aluno nos podemos sentar para retirar dúvidas!

- Com certeza! Se eles tiverem muito maus resultados, eu penso muito bem e vou mudar um bocado, e se vejo que eles estão completamente desinteressados tenho de arranjar maneira dos interessar, tenho de mudar as estratégias das aulas, tenho de fazer as alterações todas. Por exemplo os alunos do CEF são carregados de atividade prática porque têm uma atitude totalmente diferente e depois interessam-se mais desta maneira. Se certa estratégia não resulta temos de arranjar outra que resulte, nem que seja durante a aula! É o tal plano B que tem de estar debaixo da manga! (influência dos resultados dos alunos nas práticas letivas posteriores)

- às vezes... (articula a avaliação formativa com a sumativa)

- às vezes coloco fichas de avaliação formativa a contar para nota, tal e qual como se fosse uma ficha de avaliação sumativa. (articula a avaliação formativa com a sumativa)

- se os resultados dos alunos não estão a ser os melhores, os mais satisfatórios, tento por exemplo fazer mais fichas lá está, mais avaliações formativas, e a própria estrutura das questões tentar adaptá-la, porque às vezes os alunos têm muita dificuldade na interpretação das perguntas e a estrutura do teste é adequada a eles.

- os instrumentos são adaptados, mas são os mesmos até porque não acho que existam muitos mais, relatórios, testes, minifichas, trabalhos individuais ou em grupo, pesquisas também...

- Adequamos as estratégias e os instrumentos, porque em conselho de turma nos apercebemos das dificuldades de interpretação e de leitura dos alunos e talvez fosse isso que estava a contribuir para os fracos resultados dos alunos.

- fui avaliando aula à aula o que faziam, pelo que transcreviam para o caderno, avalei em termos de caderno, de material produzido em cada aula, mas só foi possível porque as turmas são reduzidas e porque estão em turnos.

- o par pedagógico (...) é uma estratégia que possibilita fazer o que fiz.